

## INTRODUÇÃO

Nunca imaginei que um dia viria a ser uma sobrevivente de cancro. O meu percurso de vida estava cheio de relações – família, amigos, conhecidos, diplomas académicos, um profundo amor a Deus e ao povo de Deus, uma paixão pelo ensino e um amor por tudo o que a vida encerra.

Caminhava 2 km por dia, comia bem e levava uma vida bastante equilibrada. Tinha o cuidado de fazer exames de rotina e um exame médico anual. O meu médico comentou uma vez que, se o seu salário dependesse de mim, estaria sem um tostão. A minha única doença era uma constipação ocasional.

A minha mãe e eu estávamos a passar uma semana de férias no Kentucky. Alugámos uma cabana no lago e divertíamos-nos a jogar às cartas, a ler romances e a passear à volta do lago. Era a escapadela perfeita. A meio da semana, comecei a sentir-me doente. Pensei que seria uma vulgar infeção urinária. Quando voltámos para Illinois, fui a uma clínica e, depois de

fazer alguns exames, o médico apresentou o diagnóstico de infecção urinária e receitou-me um antibiótico. Passaram-se alguns dias, e eu não me sentia melhor. Depois de um piquenique em família, liguei ao meu irmão e pedi-lhe, a ele e à mulher, que me levassem à urgência; esperava falar com um médico, receber um antibiótico mais forte e ser mandada para casa. Passadas algumas horas, porém, dei entrada no hospital para exames mais aprofundados.

Estive num pequeno hospital durante alguns dias e depois fui transferida para um hospital bastante maior, para fazer mais exames. Foi durante um desses exames que me senti extremamente doente enquanto o cirurgião me explicava os resultados do exame; ele percebeu que eu precisava de uma cirurgia imediata. Fui levada apressadamente para a sala de operações.

Enquanto doente com cancro e sobrevivente, opto muitas vezes por seguir os passos de Maria, guiando-me pelos mistérios do Rosário. Os mistérios ajudam-nos a centrar na vida de Maria. Maria era uma mulher forte e corajosa – viveu por vezes na escuridão, quando ficou insegura quanto ao destino a que a conduzia o seu caminho. Ela foi crescendo nas suas relações – dando pequenos passos de cada vez. Viveu no presente e tentou responder a cada momento confiando em que dizer sim no quotidiano iria aprofundar a sua fé e aliviar as dúvidas que ia tendo.

As reflexões deste livro centram-se na viagem que fiz através do cancro. Às vezes, a viagem do leitor irá espelhar a minha, e outras vezes as suas experiências serão muito diferentes. Através da sua ligação à minha história e às minhas reflexões sobre a caminhada de Maria, espero que o Espírito toque o seu coração e o ajude a abraçar a sua viagem, que terá momentos tocantes de riso, lágrimas e esperança.